Dia	Hora	Intenções
Quinta 14	18:00	**- XXXº Dia** - João Esteves Martins - m. c. Filhos (pg); - Rosa de Matos Gonçalves (aniv. fal), Marido e Filha - m. c. filha Maria Madalena.
Sábado 16	19:15	- Maria da Glória Fernandes Alves (12/30) - m. c. Filhos (pg).

II Domingo do Tempo Comum

	07:00	- Povo de Deus.
Dom. 17	11:00	- José Redondo Gonçalves - m. c. Pessoa Amiga (pg); - Alfredo de Jesus Ferreira e Familiares - m. c. Esposa.

Avisos

- No próximo fim de semana, a equipa de acolhimento para as celebrações de culto, é a equipa da Fábrica da Igreja. Obrigado.

- **Sábado, dia 16 de Janeiro**, das 09:00 às 12:30 horas, na Escola António Feijó, Ponte de Lima. Seja Solidário: salve uma vida.

Boa semana!

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Paróquia de S. João da Ribeira • **Diretor:** Pe. Manuel de Almeida e Sousa
• **Publicação:** Semanal • **Tiragem:** 300 Ex. **tel.** 258 944 132 • **E-mail:** parocoribeira@diocesedeviana.pt
• **Site: www.**paroquias-ribeira-fornelos-queijada.com • **Facebook:** Paroquias Ribeira Fornelos Queijada
• Isento a) nº 1 art 12º DR 8/1999 de 9 de junho.

O JOANINO

Nº 1121 – 10 a 16 de Janeiro de 2021

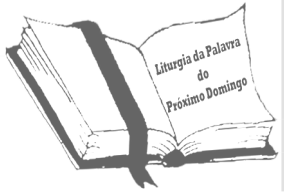
DOMINGO DO BAPTISMO DO SENHOR

A liturgia deste domingo tem como cenário de fundo o projeto salvador de Deus. No batismo de Jesus nas margens do Jordão, revela-se o Filho amado de Deus, que veio ao mundo enviado pelo Pai, com a missão de salvar e libertar os homens. Cumprindo o projeto do Pai, Ele fez-se um de nós, partilhou a nossa fragilidade e humanidade, libertou-nos do egoísmo e do pecado e empenhou-Se em promover-nos, para que pudéssemos chegar à vida em plenitude.

A primeira leitura anuncia um misterioso "Servo", escolhido por Deus e enviado aos homens para instaurar um mundo de justiça e de paz sem fim… Investido do Espírito de Deus, ele concretizará essa missão com humildade e simplicidade, sem recorrer ao poder, à imposição, à prepotência, pois esses esquemas não são os de Deus.

No Evangelho, aparece-nos a concretização da promessa profética: Jesus é o Filho/"Servo" enviado pelo Pai, sobre quem repousa o Espírito e cuja missão é realizar a libertação dos homens. Obedecendo ao Pai, Ele tornou-Se pessoa, identificou-Se com as fragilidades dos homens, caminhou ao lado deles, a fim de os promover e de os levar à reconciliação com Deus, à vida em plenitude.

A segunda leitura reafirma que Jesus é o Filho amado que o Pai enviou ao mundo para concretizar um projeto de salvação; por isso, Ele "passou pelo mundo fazendo o bem" e libertando todos os que eram oprimidos. É este o testemunho que os discípulos devem dar, para que a salvação que Deus oferece chegue a todos os povos da terra. *In "Dehonianos"*



Iª Leitura: 1Sam 3, 3b - 10 . 19;

Salmo Responsorial: 39 (40);

IIª Leitura: 1 Cor 6, .13c - 15a. 17 - 20;

Evangelho: Jo 1, 35 - 42.

LITURGIA DA PALAVRA
II Domingo do Tempo Comum
17 de Janeiro o de 2021

Primeira Leitura:

Leitura do Primeiro Livro de Samuel

Naqueles dias, Samuel dormia no templo do Senhor, onde se encontrava a arca de Deus. O Senhor chamou Samuel e ele respondeu: «Aqui estou». E, correndo para junto de Heli, disse: «Aqui estou, porque me chamaste». Mas Heli respondeu: «Eu não te chamei; torna a deitar-te». E ele foi deitar-se. O Senhor voltou a chamar Samuel. Samuel levantou-se, foi ter com Heli e disse: «Aqui estou, porque me chamaste». Heli respondeu: «Não te chamei, meu filho; torna a deitar-te». Samuel ainda não conhecia o Senhor, porque, até então, nunca se lhe tinha manifestado a palavra do Senhor. O Senhor chamou Samuel pela terceira vez. Ele levantou-se, foi ter com Heli e disse: «Aqui estou, porque me chamaste». Então Heli compreendeu que era o Senhor que chamava pelo jovem. Disse Heli a Samuel: «Vai deitar-te; e se te chamarem outra vez, responde: 'Falai, Senhor, que o vosso servo escuta'». Samuel voltou para o seu lugar e deitou-se. O Senhor veio, aproximou-Se e chamou como das outras vezes: «Samuel, Samuel!» E Samuel respondeu: «Falai, Senhor, que o vosso servo escuta». Samuel foi crescendo; o Senhor estava com ele e nenhuma das suas palavras deixou de cumprir-se.

Palavra do Senhor.

Salmo Responsorial:

Eu venho, Senhor, para fazer a vossa vontade.

Segunda Leitura:

Leitura da Primeira Epístola do apóstolo S. Paulo aos Coríntios

Irmãos: O corpo não é para a imoralidade, mas para o Senhor, e o Senhor é para o corpo. Deus, que ressuscitou o Senhor, também nos ressuscitará a nós pelo seu poder. Não sabeis que os vossos corpos são membros de Cristo? Aquele que se une ao Senhor constitui com Ele um só Espírito. Fugi da imoralidade. Qualquer outro pecado que o homem cometa é exterior ao seu corpo; mas o que pratica a imoralidade peca contra o próprio corpo. Não sabeis que o vosso corpo é templo do Espírito Santo, que habita em vós e vos foi dado por Deus? Não pertenceis a vós mesmos, porque fostes resgatados por grande preço: glorificai a Deus no vosso corpo.

Palavra do Senhor.

Aleluia: cf. Jo 1, 41.17b

Encontramos o Messias, que é Jesus Cristo. Por Ele nos veio a graça e a verdade.

Evangelho: Jo 1, 35 - 42.

A DIGNIDADE DA IGREJA

Há muitos anos a esta parte, a limpeza da Igreja era garantida pela mordomia de cada ano.

Desde a última Comissão de Festas, a Igreja continua a ser limpa, com regularidade, mas graças a uma grupo de pessoas de todas as Esquadras e que vêm fazendo este serviço à Comunidade.

Com as Zeladoras dos Altares quero, publicamente, louvar estes serviços que não dão visibilidade, mas têm visibilidade, pois apercebemo-nos dos arranjos nos altares e da Igreja e espaços dignos de serem usados.

Deixo o desafio a todas as pessoas que podem, porque estão até mais disponíveis, que se ofereçam ou se juntem ao grupo da sua Esquadra e prestem esse serviço a todos nós.

Também louvamos a Deus em tudo o que é preparação para a liturgia.

O nosso reconhecimento pelo que fazem por todos nós.

A CULTURA DO CUIDADO COMO PERCURSO DE PAZ

(cont)

No ponto culminante da sua missão, Jesus sela o seu cuidado por nós, oferecendo-Se na cruz e libertando-nos assim da escravidão do pecado e da morte. Deste modo, com o dom da sua vida e o seu sacrifício, abriu-nos o caminho do amor e disse a cada um: «Segue-Me! Faz tu também o mesmo» (cf. *Lc* 10, 37).

5. A cultura do cuidado na vida dos seguidores de Jesus

As obras de misericórdia espiritual e corporal constituem o núcleo do serviço de caridade da Igreja primitiva. Os cristãos da primeira geração praticavam a partilha para não haver entre eles alguém necessitado (cf. *At* 4, 34-35) e esforçavam-se por tornar a comunidade uma casa acolhedora, aberta a todas as situações humanas, disposta a ocupar-se dos mais frágeis. Assim, tornou-se habitual fazer ofertas voluntárias para alimentar os pobres, enterrar os mortos e nutrir os órfãos, os idosos e as vítimas de desastres, como os náufragos. *E em períodos sucessivos, quando a generosidade dos cristãos perdeu um pouco do seu ímpeto, alguns Padres da Igreja insistiram que a propriedade é pensada por Deus para o bem comum. Santo Ambrósio afirmava que «a natureza concedeu todas as coisas aos homens para uso comum. (…) Portanto, a natureza produziu um direito comum para todos, mas a ganância tornou-o um direito de poucos». Superadas as perseguições dos primeiros séculos, a Igreja aproveitou a liberdade para inspirar a sociedade e a sua cultura. «As necessidades da época exigiam novas energias ao serviço da caridade cristã. As crónicas históricas relatam inúmeros exemplos de obras de misericórdia. De tais esforços conjuntos, resultaram numerosas instituições para alívio das várias necessidades humanas: hospitais, albergues para os pobres, orfanatos, lares para crianças, abrigos para forasteiros, e assim por diante».

6. Os princípios da doutrina social da Igreja como base da cultura do cuidado

A *diakonia* das origens, enriquecida pela reflexão dos Padres e animada, ao longo dos séculos, pela caridade ativa de tantas testemunhas eloquentes da fé, tornou-se o coração pulsante da doutrina social da Igreja, proporcionando a todas as pessoas de boa vontade um precioso património de princípios, critérios e indicações, donde se pode haurir a «gramática» do cuidado: a promoção da dignidade de toda a pessoa humana, a solidariedade com os pobres e indefesos, a solicitude pelo bem comum e a salvaguarda da criação.

* *O cuidado como promoção da dignidade e dos direitos da pessoa*

«O conceito de pessoa, que surgiu e amadureceu no cristianismo, ajuda a promover um desenvolvimento plenamente humano. Porque a pessoa exige sempre a relação e não o individualismo, afirma a inclusão e não a exclusão, a dignidade singular, inviolável e não a exploração». Toda a pessoa humana é fim em si mesma e nunca um mero instrumento a ser avaliado apenas pela sua utilidade: foi criada para viver em conjunto na família, na comunidade, na sociedade, onde todos os membros são iguais em dignidade. E desta dignidade derivam os direitos humanos, bem como os deveres, que recordam, por exemplo, a responsabilidade de acolher e socorrer os pobres, os doentes, os marginalizados, o nosso «próximo, vizinho ou distante no espaço e no tempo».

* *O cuidado do bem comum*

Cada aspeto da vida social, política e económica encontra a sua realização quando se coloca ao serviço do bem comum, isto é, do «conjunto das condições da vida social que permitem, tanto aos grupos como a cada membro, alcançar mais plena e facilmente a própria perfeição». *(cont)*

Papa Francisco